

DOI: 10.5902/2236583442987

Crenças Parentais Sobre Práticas Do Cuidado E Suas Influências No Desenvolvimento Infantil: Revisão Integrativa

Parental Beliefs About Care Practices And Their Influences On Child Development: Integrative Review

Manuella Russolo e Souza e Guilherme Correa Barbosa

RESUMO:

Objetivo: As crenças quando inseridas no âmbito familiar, atuam como modelos de ação nos cuidados parentais, influenciando assim, o desenvolvimento infantil. Esta revisão integrativa de literatura objetivou analisar estudos referente às crenças parentais sobre práticas do cuidado e suas influências no desenvolvimento infantil. O corpus de análise reuniu 10 artigos publicados entre 2014 e 2019, localizados nas bases de dados Lilacs, Scopus, PubMed e CINAHL. Ao se construir uma dinâmica familiar, as práticas parentais se associam às diferentes culturas e trajetórias de socialização vivida pelos pais. Estas exercem grande influência no desenvolvimento infantil visto que interferem no comportamento social da criança, desempenho escolar, comportamento sedentário e até mesmo em aparecimento de doenças mentais. O programa FAMILY CHECK-UP tem apresentado sucesso diminuindo práticas parentais negativas. As crenças parentais afetam as práticas do cuidado e traz influências no desenvolvimento infantil, com isso cabe a cada profissional, atentar-se individualmente a família e orientações realizadas aos cuidadores, com a intenção de reduzir problemas de desenvolvimento e promover melhores dinâmicas familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Parentais; Relações Pais-filho; Coerção.

ABSTRACT

Objective: When beliefs are inserted in the family environment, it act as a action model for the parental care, thus influecing child development. This integrative literature review aimed to analyze studies on parental beliefs about care practices and their influences on child development. The corpus of analysis gathered 10 articles published between 2014 and 2019, located in the Lilacs, Scopus, PubMed and CINAHL databases. When building a family dynamic, parenting practices are associated with different cultures and socialization trajectories experienced by parents. These have an important influence on child development since it interfere with the child's social behavior, school performance, sedentary behavior and even the occurrence of mental illness. The FAMILY CHECK-UP has been successful in decreasing negative parenting practices. Parental beliefs affect the practices of care and bring influences on child development, so it is up to each professional to pay attention to the family individually and orientations given to caregivers, with the intention of reducing development problems and promoting better family dynamics.

KEYWORDS: Child Rearing; Parent-child Relationship; Coercion.

Como citar este artigo:

SOUZA, MANUELLA R.; BARBOSA, GUILHERME C. Crenças Parentais Sobre Práticas Do Cuidado E Suas Influências No Desenvolvimento Infantil: Revisão Integrativa. Revista Saúde (Sta. Maria). 2021; n. 1, v. 47.

Autor correspondente:

Nome: Guilherme Correa Barbosa
E-mail: g.barbosa@unesp.br
Telefone: (14) 3880-1001
Formação Profissional: Doutor em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil.

Filiação Institucional: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.
Endereço para correspondência: Av. Prof. Montenegro, s/n
Cidade: Botucatu
Estado: São Paulo
CEP: 18618-687

Data de Submissão:

17/03/2020

Data de aceite:

05/01/2021

Conflito de Interesse: Não há conflito de interesse



INTRODUÇÃO

Toda ação é uma resposta indicadora de preferência em relação a um objeto ou situação¹, esta é predisposta de estruturas cognitivas básicas fundamentais, conhecidas como crenças. Portanto, crenças representam informações que o indivíduo tem sobre o objeto da atitude, ou seja, é presumido pelo indivíduo que tal comportamento o levará a certas consequências².

Quando inseridas no âmbito familiar, as crenças parentais representam um conjunto de julgamentos, escolhas e decisões implícitas tomadas pelos cuidadores, que atuam como modelos de ação para alcançar objetivos relacionados à criação ou socialização da criança³. Dessa forma, existem forças tanto biológicas quanto culturais que direcionam os comportamentos parentais neste processo; existindo variáveis nos cuidados parentais, como, afeto, controle comportamental e psicológico por exemplo.

Quando se baseiam em métodos não coercitivos, através de comunicação e explicação; conseguem promover a mudança do comportamento da criança sem a necessidade de violência⁴, condições que podem modificar positivamente o curso de comportamentos de risco da criança⁵. Por outro lado, quando se baseiam em métodos coercitivos, utilizando poder e castigos físicos⁴, há um aumento na probabilidade de a criança apresentar problemas emocionais e de comportamento que repercutem também na adolescência e na idade adulta⁶.

No estudo de Martins; Nunes; Faraco *et al*⁷ realizado em Florianópolis com 117 cuidadores e 148 crianças apontam que as crianças mais sociáveis parecem estar sob a influência de pais que não fazem uso de controle psicológico, e aquelas que estão sob esta influência, apresentaram déficit em suas habilidades sociais e, em contrapartida, filhos com melhor desempenho acadêmico têm pais que utilizam práticas parentais combinadas de afeto e controle comportamental apropriado.

Segundo o estudo de Alvarenga; Magalhães e Gomes⁷ realizado com 64 crianças em diferentes escolas públicas e particulares de Salvador, constatou-se que 40,7% das práticas utilizadas pelos pais eram coercitivas, sendo essas particularmente mais presentes na situação de bater em outra criança (66,2%). Já no estudo de Rocha e Moraes⁸ realizado com famílias inscritas no Programa Saúde da Família de Niterói/RJ, os resultados eram ainda mais alarmantes, sendo 93,8% de famílias que faziam o uso de castigos corporais.

Visto que de uma forma geral há uma defesa do uso do castigo físico como forma de educar os filhos pela maioria da população brasileira, em 26 de junho de 2014, criou-se a Lei nº 13.010, conhecida como “Lei da Palmada” com o intuito de estabelecer proteção infância no contexto nacional⁹.

Apesar de marcos legais criados em 2014 e diferentes estudos científicos apresentarem resultados negativos relacionados às práticas parentais coercitivas, o estudo de Mainardes¹⁰ realizado com cuidadores de crianças inseridas

no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de um município do Estado do Paraná registrou que entre os 57% dos cuidadores classificados no índice de estilo parental (IEP) como de risco ou regular, apresentam prevalência de práticas parentais negativas.

No cenário internacional, mais especificamente nos Estados Unidos, o programa FAMILY CHECK-UP, ganha espaço como um programa de intervenção centrado nas práticas de gestão familiar para famílias vulneráveis, com o intuito de aconselhar e monitorar os cuidadores e suas práticas de cuidado. Os resultados das intervenções precoces revelam efeitos preventivos para o desenvolvimento das crianças envolvidas¹¹.

Objetivo

Com isso, este trabalho teve por objetivo analisar a produção científica nacional e internacional que aborda crenças parentais sobre práticas do cuidado e suas influências no desenvolvimento infantil.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, da qual tem a intenção de realizar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, permitindo uma análise ampla da literatura, abordando inclusive discussões sobre métodos e resultados¹².

Está compreendida nas seguintes etapas: 1. Estabelecimento do problema; 2. Seleção da amostra, após definição dos critérios de inclusão; 3. Caracterização dos estudos (definem-se as características ou informações a serem coletadas dos estudos); 4. Análise dos resultados; 5. Apresentação e discussão dos achados¹².

A questão da revisão, elaborada com base na estratégia Paciente, Intervenção, Comparação e *Outcomes* (desfecho), reconhecida pela abreviatura PICO¹³, foi: Como as crenças parentais sobre práticas de cuidado influenciam no desenvolvimento infantil?

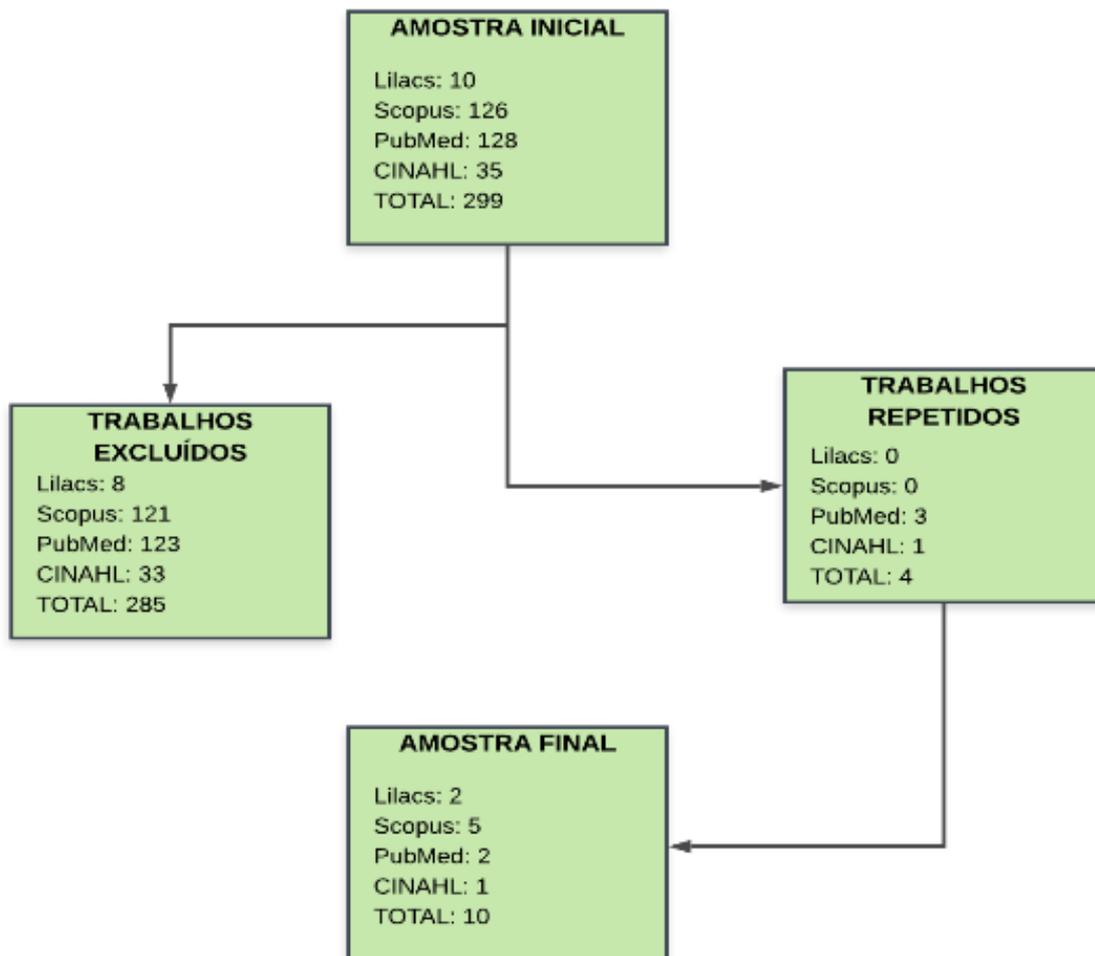
A amostra foi selecionada através das bases de dados: Lilacs, Scopus, PubMed e CINAHL.

Os descritores definidos nos Descritores de Ciência da Saúde (DECS) e utilizados na busca na base de dados Lilacs foram combinados com o operador booleano: “Cuidados Parentais” AND “Crenças” e “Relações Pais-filho” AND “Coerção”. Os descritores definidos no MESH e utilizados na busca na base de dados Scopus, PubMed e CINAHL foram combinados com o operador booleano: “ChildRearing” AND “Beliefs” e “Parent-childRelationship” AND “Coercion”.

Tiveram como fatores de inclusão na revisão artigos completos relacionados ao objeto de pesquisa, nos idiomas português, inglês e espanhol, originados de periódicos nacionais e internacionais, indexados nas bases de dados referidas, no período de janeiro de 2014 a maio de 2019. Já os critérios de exclusão foram: ser Trabalho de Conclusão

de Curso, Dissertação ou Tese; ser estudo de revisão da literatura; ser incoerente com a pergunta deste estudo. Com isso, a amostra inicial foi de 10 artigos do Lilacs, 126 artigos do Scopus, 128 artigos do PubMed e 35 artigos do CINAHL; 285 artigos foram excluídos por não obter os fatores de inclusão e 4 artigos se repetiram entre as bases de dados. Para tanto, estabeleceram-se 10 artigos como *corpus* de análise, sendo 2 do Lilacs, 5 do Scopus, 2 do PubMed e 1 do CINAHL (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma da constituição da amostra.



Após coleta dos dados, em junho de 2019, procedeu-se à caracterização do corpus de análise. A leitura dos artigos permitiu a sistematização do conhecimento produzido.

RESULTADOS

Quadro 1: Identificação dos artigos, conforme primeira autoria, ano de publicação, método, objeto de estudo e principais resultados.

Referência (Ano)	País de estudo (Método)	Objetivo do estudo	Resultados principais
Loprinzi et al., 2014.	EUA, Pesquisa quantitativa	Examinar a influência dos pais com o comportamento sedentário de crianças de idade pré-escola durante a semana e fim de semana.	Os pais que empregam comportamentos relacionados a brincadeiras também podem ser mais propensos a empregar práticas parentais específicas, como estabelecer regras sedentárias e monitorar a quantidade tempo de tela.
Sitnick et al., 2015.	EUA, Pesquisa quantitativa.	Examinar o efeito do "Family Check-Up" sobre as medidas de envolvimento positivo e coerção entre pais-filhos entre 2 e 5 anos, bem como o comportamento problemático na infância aos 5 anos.	Níveis mais altos de engajamento positivo foram relacionados à diminuição de níveis de coerção em anos adjacentes dos 2 aos 5 anos.
Campos; Rodrigues, 2015.	Brasil, Pesquisa quantitativa.	Identificar o índice de depressão pós-parto de mães com bebês entre dois e quatro meses de idade. Assim como, descrever e relacionar este às práticas e crenças sobre cuidado primário e estimulação.	29,5% das mães manifestaram sintomas de depressão pós-parto, 90% relataram achar que é importante a dimensão Estimulação e somente pouco mais de 60% realmente o fazem.
Barreto Carvalho, 2015.	Portugal, Pesquisa quantitativa.	Avaliar a existência de eventos negativos da vida à existência de crenças paranóides na população em geral e em um grupo de pacientes com esquizofrenia paranoide.	A antipatia do pai e da mãe foram preditores importantes de paranoia e ideias paranóides. As memórias de ameaça e submissão na infância também apresentam influências e podem prever significativamente a ideiação paranóide na vida adulta.

Fontes et al., 2016.	Brasil, Pesquisa quantitativa.	Identificar na fala de cuidadores, sua valorização dos diferentes sistemas parentais e as tendências de trajetórias de desenvolvimento privilegiadas por eles.	Os sistemas mais valorizados pelas participantes foram contato corporal e face-a-face.
Chang, Shaw, 2016.	EUA, Misto - qualitativa e quantitativa.	Investigar como o processo coercitivo pais-filho pode aparecer na infância e fornecer informações úteis para a prevenção e intervenção precoce.	Meninos que tiveram a interação de emocionalidade negativa e alto níveis de controle materno negativos aos 18 meses, associaram-se significativamente a comportamentos negativos aos 24 meses.
Dishion, 2017.	EUA, Pesquisa quantitativa.	Testar a utilidade relativa do Sistema de Codificação de Afeto do Relacionamento na dinâmica pai-filho em comparação com os macros classificações de competências parentais.	Crianças que tiveram escores mais altos na dinâmica pai-filho tiveram menores chances de pertencer ao comportamento problemático elevado e crescente (externalização). No entanto, a dinâmica entre pais e filhos não foi preditiva de sofrimento emocional persistente (internalização).
Liew, 2018.	EUA, Pesquisa quantitativa.	Identificar fatores protetores e promotores que podem ser exclusivos para as minorias étnico-raciais e famílias de baixa renda.	O apoio materno na infância foi positivamente associado às habilidades de autorregulação na pré-escola. Esta autorregulação foi positivamente associada a comportamentos pró-sociais e desempenho acadêmico no quinto ano.
Akcinar, Shaw, 2017.	EUA/ Pesquisa quantitativa.	Explorar associações entre práticas parentais negativas e positivas em crianças pequenas, com o desenvolvimento de comportamentos sociais.	As práticas coercitivas aos 24 meses apresentam uma relação direta à "rejeição de pares" entre as crianças, mesmo depois dos efeitos dos comportamentos da primeira infância.
Maute, Perren, 2018.	Suíça, Pesquisa quantitativa.	Investigar as razões do uso do "Ignoring children's bed time crying" (ICBC).	A crença dos pais orientada pelo Ocidente foi a associação mais prevalente ao uso do ICBC. Importante prática para a independência das crianças nas culturas ocidentais.

De acordo com o Quadro 1, nos anos de 2015 e 2018 foram publicados três artigos em cada ano, representando assim 60% (6) do total de artigos selecionados para a respectiva revisão. Os EUA foi o país com maior número de estudos realizados, representando 60% (6) da amostra; em segundo o Brasil com 20% (2). Tivemos 80% (8) dos artigos publicados na língua inglesa e somente 20% (2) na língua portuguesa.

Entre os artigos selecionados, 90% (9) utilizaram um estudo quantitativo, enquanto somente 10% (1) realizaram um estudo qualitativo. A utilização de escalas foi presente em 80% (8) dos trabalhos, questionário em 70% (7), check-list em 40% (4), entrevista em 30% (3), gravações em 20% (2) e sistema de codificação em 10% (1).

DISCUSSÃO

Logo após o nascimento, ocasião culturalmente associada a sentimentos positivos, o recém-nascido inicia o contato com o ambiente em que está inserido. Esta interação, a princípio com os pais, ocorre de maneira tênue envolvendo momentos e experiências adquiridas anteriormente¹⁵; como: tradições passadas de geração para geração, trajetórias de socialização, acesso às informações sobre desenvolvimento e, relações com modelos parentais¹⁵⁻¹⁸. Assim, dentro do ambiente familiar cria-se uma predominância de valores e crenças, as quais influenciam os cuidadores a uma prática parental de preferência a ser utilizada no desenvolvimento da criança¹⁶⁻¹⁸.

Visto que as práticas são aprendidas socialmente, muitas vezes sem embasamento científico, grande parte delas se caracteriza como práticas negativas. Isto é, práticas que utilizam disciplina severa, com o uso de agressões; negligência, antipatia e baixo nível de sensibilidade; assim como, controle parental, com restrição da autonomia¹⁶⁻²⁰. Estas, constantemente são associadas não só com as crenças parentais, mas também com a resposta negativa dos pais ao difícil temperamento da criança, em outras palavras, o relacionamento pais-filho é um processo bidirecional e interativo entre o temperamento da criança e a parentalidade¹⁹.

Em compensação, práticas parentais positivas também são utilizadas, em grande maioria por pais com melhores oportunidades de acesso às informações sobre desenvolvimento infantil. Estas se destacam pelo suporte parental, com demonstração de respeito, admiração e carinho; sem a utilização de coerção verbal ou física²¹.

Uma vez que influenciado pelas trajetórias de socialização valorizadas pelos cuidadores e suas práticas parentais de preferência, assim como, o ambiente em que a criança esta inserida e as vulnerabilidades que este apresenta¹⁶⁻¹⁸; o desenvolvimento infantil é um processo multifatorial que pode ser voltado para a interdependência (indivíduo como parte de um sistema social, tendo obrigações com o grupo ao qual pertence), independência (valorização do individualismo e autonomia) e autonomia-relacional (caracterizado pela junção dos dois modelos)²¹. O primeiro, mais comum em sociedades rurais tradicionais e o segundo em indivíduos urbanos de sociedades industriais, em destaque famílias de

cultura ocidental^{16, 17, 21}.

A valorização das trajetórias de socialização e conseqüentemente as práticas parentais escolhidas, resultam em diferentes conseqüências à jornada de desenvolvimento da criança. Segundo Akcinar e Shaw¹⁸, o comportamento parental apresenta um importante papel na vida social e no desenvolvimento comportamental da criança. Em sua pesquisa realizada nos Estados Unidos, com 310 meninos de baixa renda e suas respectivas mães; práticas parentais positivas se relacionaram com alto nível de habilidades sociais enquanto práticas parentais negativas se associaram com problemas de conduta aos cinco anos de idade, baixas habilidades sociais aos sete anos e rejeição de pares aos 10 e 11 anos de idade.

Quando relacionado ao desenvolvimento acadêmico, uma pesquisa realizada nos Estados Unidos em 2017²¹ com 3001 mães e filhos, mostrou que o comportamento parental positivo, com o uso de apoio aos 36 meses, foi relacionado a conquistas acadêmicas na quinta série (10-11 anos) enquanto o uso de intrusão, prática parental negativa, foi relacionado às baixas conquistas acadêmicas.

Atualmente, além das habilidades sociais e do desempenho acadêmico, cresce o número de pais que procuram estimular seus filhos a se exercitarem com o objetivo de criar um ambiente mais saudável. De acordo com um estudo realizado em 2014 nos Estados Unidos²², o comportamento sedentário é distinto do comportamento ativo de brincar, entretanto é plausível que pais que estimulam o comportamento ativo da criança, também estão relacionados às regras de tempo gasto em comportamentos sedentários. Isto é, o comportamento parental relacionado ao estímulo e promoção do brincar ativo da criança também está relacionado ao monitoramento de regras sedentárias específicas, como o tempo gasto em frente às telas. Portanto, pais que monitoram o tempo de tela (TV e vídeo game) da criança, conseguem minimizar o tempo excessivo de comportamentos sedentários.

Na medida em que as práticas parentais exercem grande influência no desenvolvimento do indivíduo, um estudo realizado em Portugal em 2015²⁰ apontou que a memória de dinâmicas familiares, como a antipatia parental, submissão e ameaça são preditores importantes para a manifestação paranóide na vida adulta. Em outras palavras, o indivíduo quando exposto a eventos negativos por um longo período da vida, tende a desenvolver ideias persecutórias em relação aos outros. Os resultados também mostraram que a submissão foi associada à alta frequência, convicção e angústia na vida adulta²⁰.

Diante o cenário, programas de intervenções ganharam espaço com intuito de substituir práticas parentais que possam trazer problemas no desenvolvimento da criança e promover práticas parentais saudáveis ao ambiente familiar²³.

O FAMILY CHECK-UP (FCU) é um programa americano oferecido anualmente para famílias que desejam um serviço de suporte na gestão familiar e com problemas comportamentais das crianças e adolescentes. Este programa envolve uma avaliação inicial, a qual permite ao profissional reconhecer a cultura e o contexto o qual a família está

inserida. Logo após uma sessão para o *feedback* é realizada, a qual permite a discussão sobre a avaliação do profissional, o aprimoramento da motivação dos pais e traçar objetivos para as dinâmicas familiares^{23, 24}. Quando há interesse dos pais em reduzir práticas coercitivas e há aceitação em participar de sessões, o profissional inicia uma estratégia de gerenciamento específica para a família baseada em três domínios: apoio ao comportamento positivo, configuração de limite saudável e construção de um relacionamento²⁴.

Deste modo, quando as intervenções realizadas são individualizadas a cada família e às realidades de vida, há maior probabilidade de redução de práticas negativas e promoção de interações positivas entre pais-filho, o que resulta em ajustes futuros positivos na vida social da criança^{18, 24}.

Limitações do estudo

Ainda há falta de artigos sobre outros programas existentes que promovam as práticas parentais positivas dentro do âmbito familiar, assim, o presente estudo teve a escassez de diferentes alternativas para as mesmas. Logo, mostra-se importante, pesquisas futuras sobre programas e alternativas de melhorias na dinâmica familiar.

Contribuições dos autores e para a prática.

Os autores contribuíram para que o presente estudo de revisão bibliográfica apontasse algumas lacunas a serem melhoradas, como, a escassez de trabalhos científicos brasileiros sobre programas que promovam práticas parentais positivas e a falta de pesquisas de maior nível de evidência sobre o tema apresentado. Além de permitir a compreensão dos profissionais da área infanto-juvenil, através de uma leitura mais sucinta, sobre crenças parentais e suas influências no desenvolvimento infantil, para o avanço das dinâmicas realizadas na prática profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crenças parentais sobre práticas do cuidado exercem uma grande influência sobre o desenvolvimento infantil, visto que esta interfere no comportamento social da criança, desempenho escolar, comportamento sedentário e até mesmo em aparecimento de doenças mentais, como a esquizofrenia paranóide. Portanto cabe ao profissional da área infanto-juvenil se atentar individualmente a cada família e as orientações feitas aos cuidadores, com a finalidade de diminuir danos ao desenvolvimento da criança e promover a melhor dinâmica familiar.

REFERÊNCIAS

1. Aparecida de Freitas I, Borges-Andrade JE. Construção e validação de escala de crenças sobre o sistema treinamento. *Estud. psicol. (Natal)*, 2004 [citado 2019 maio 2]; 9(3): [479-488]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000300010&lng=en&nrm=iso
2. Ajzen I, Fisbein M. *Understanding attitudes and predicting social behavior*. Revised (1jun 1980). EnglewoodCliffs, New Jersey: Prentice-Hall; 1980.
3. Barbosa do Carmo PH, Alvarenga P, Costa de Souza Lins T. Crenças de mães de diferentes níveis socioeconômicos sobre punição física e privação de privilégios. *Estud. pesqui. Psicol.*, 2016 [citado 2019 maio 2]; 16(3): [911-929]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812016000300014&lng=pt&nrm=iso
4. Bochi A, Friedrich D, Barbosa Pacheco JT. Revisão sistemática de estudos sobre programas de treinamento parental. *Temas psicol.*, 2016 [citado 2019 maio 2]; 24(2) [549-563] . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000200009&lng=pt&nrm=iso
5. Prado Martins R, Neves Nunes AS, Xavier Faraco AM, Cristina Manfroi E, Vieira ML, Rubin KH. Práticas parentais: associações com desempenho escolar e habilidades sociais. *Psicol. Argum.*, 2014 [citado 2019 maio 2]; 32(78): [89-100]. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20469/19727>
6. França Dourado Neto Pires M, Roazzi A, Medeiros do Nascimento A, Campello de Souza B, Mascarenhas SA. Influências das práticas parentais no desenvolvimento da criança: uma revisão de literatura. *Revista AMAzônica*, 2011 [citado 2019 maio 2]; 13(2): [282-309]. Disponível em: [file:///C:/Users/manur/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/5134-373-13993-1-10-20190104%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/manur/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/5134-373-13993-1-10-20190104%20(1).pdf)
7. Alvarenga P, Oliveira Magalhães M, Soza Gomes Q. Relações entre práticas educativas maternas e problemas de externalização em pré-escolares. *Estud. psicol.*, 2012 [citado 2019 maio 2]; 29(1): [33-42]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000100004&lng=en&nrm=iso
8. Xavier da Rocha PC, Leite Moraes C. Violência familiar contra a criança e perspectivas de intervenção do Programa Saúde da Família: a experiência do PMF/ Niterói (RJ, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 2011 [citado 2019 maio 2]; 16(7): [3285-3296]. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2011.v16n7/3285-3296/>
9. RIBEIRO JM. O uso do castigo físico em crianças e adolescentes como prática educativa: algumas perspectivas da Sociologia, Filosofia e Psicologia. *Pesquisa e Práticas Psicossociais*, 2014 [citado 2019 maio 2]; 9(2): [213-221]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082014000200007
10. Mainardes L. *Estilos parentais e risco de problemas de comportamento em crianças inseridas em um serviço de Proteção Básica do Sistema Único de Assistência Social*. Londrina: Faculdade Estadual de Londrina, 2018. Disserta-

ção (Mestrado em Análise do Comportamento). Disponível em: <http://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2018/05/Estilos-parentais-e-risco-de-problemas-de-comportamento-em-crianças-inseridas-em-um-serviço-de-proteção-básica-do-sistema-único-de-assistência-social.pdf>

11. Dishion TJ, Nelson S, Kavanagh K. The family check-up with high-risk young adolescents: Preventing early-onset substance use by parent monitoring. *Behav. Ther.*, 2003 [citado em 2019 dezembro 12]; 34 (4): [553-571]. Disponível em : <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0005789403800357>

12. Whittemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 2005 [citado 2019 maio 2]; 52(5): [546-553]. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.465.9393&rep=rep1&type=pdf>

13. Mamédio da Costa Santos C, Andruccioli de Mattos Pimenta C, Roberto Cuce Nobre M. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Ver. Latino-am. Enfermagem*, 2007 [citado 2019 maio 2]; 15(3). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf

14. Alcalá Pompeo D, Aparecida Rossi L, Galvão CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta paul. enferm.*, 2009 [citado 2019 maio 2]; 22(4): [434-438]. disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000400014&lng=en&nrm=iso

15. Campos BC, Piazzentin Rolim Rodrigues OM. Depressão pós-parto materna: crenças, práticas de cuidado e estimulação de bebês no primeiro ano de vida. *Psico*, 2015 [citado 2019 maio 2]; 46(4): [483-492]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712015000400009&lng=pt&nrm=iso

16. Maute M, Perren S. Ignoring children's bedtime crying: the power of western-oriented beliefs. *Infant Mental Health Journal*, 2018 [citado 2019 maio 2]; 39(2): [220-230]. Disponível em: <https://onlinelibrarywiley-com.ez87.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1002/imhj.21700>

17. Fontes Pessôa L, Seidl-de-Moura ML, Oliveira Ramos D, Leal Fernando Mendes DM. Sistemas de cuidados e o discurso de diferentes cuidadores do Rio de Janeiro: evidências de trajetória de desenvolvimento. *Estud. psicol.*, 2016 [citado 2019 maio 2]; 33(1): [71-82]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2016000100071&lng=en&nrm=iso

18. Akcinar B, Shaw DS. Independent Contributions of Early Positive Parenting and Mother-Son Coercion on Emerging Social Development. *Child Psychiatry Hum Dev.*, 2018 [citado 2019 maio 2]; 49(3): [385-395]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Independent+Contributions+of+Early+Positive+Parenting+and+Mother-Son+Coercion+on+Emerging+Social+Development>

19. Chang H, Shaw DS. The Emergence of Parent-Child Coercive Processes in Toddlerhood. *Child Psychiatry Hum Dev.*, 2016 [citado 2019 maio 2]; 47(2): [226-35]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=>

The+Emergence+of+Parent-Child+Coercive+Processes+in+Toddlerhood

20. Barreto Carvalho C, Motta C, Pinto-Gouveia J, Peixoto E. Influence of Family and Childhood Memories in the Development and Manifestation of Paranoid Ideation. *Psychol. Psychother.*, 2016 [citado 2019 maio 2]; 23: [397–406]. Disponível em: <https://onlinelibrarywiley-com.ez87.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1002/cpp.1965>

21. Liew J, Carlo G, Streit C, Ispa J. Parenting beliefs and practices in toddlerhood as precursors to self-regulatory, psychosocial, and academic outcomes in early and middle childhood in ethnically diverse low-income families. *Social Development*, 2018 [citado 2019 maio 2]; 27: [891–909]. Disponível em: <https://onlinelibrarywiley-com.ez87.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1111/sode.12306>

22. Loprinzi P, Cardinal B, Kane C, Lee H, Beets M. Association of Active Play-Related Parenting Behaviors, Orientations, and Practices With Preschool Sedentary Behavior. *American Journal of Health Education*, 2014 [citado 2019 maio 2]; 45: [229–238]. Disponível em: <http://search-ebSCOhost-com.ez87.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=103966161&lang=pt-br&site=ehost-live>

23. Dishion T, Jung Mun C, Tein JY, Kim H, Shaw D, Gardner F, et al. The Validation of Macro and Micro Observations of Parent–Child Dynamics Using the Relationship Affect Coding System in Early Childhood. *Prev. Sci.*, 2017 [citado 2019 maio 2]; 18: [268–280]. Disponível em: <https://link-springer-com.ez87.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007%2Fs11121-016-0697-5>

24. Sitnick S, Shaw D, Gill A, Dishion T, Winter C, Waller R, et al. Parenting and the Family Check-Up: Changes in Observed Parent-Child Interaction Following Early Childhood Intervention. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, 2015 [citado 2019 maio 2]; 44(6): [970–984]. Disponível em: <https://www-tandfonline-com.ez87.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/15374416.2014.940623>